



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ORAL

Desde que foi lançado, em Julho de 2012, o Plano de Reordenamento das Cinco Vias, incluindo a Rua da Emenda, que têm sido constantes as queixas dos lojistas e vendilhões sobre o respectivo impacto para o negócio, pois caíram a pique tanto o fluxo de pessoas como o volume de negócios. Dos dados recolhidos no inquérito efectuado pelo meu gabinete junto desses lojistas e vendilhões, verifica-se uma queda média de 41,9% no volume de negócios. Em Fevereiro, Abril e Agosto de 2013, recorri à interpelação escrita e à intervenção antes da ordem do dia para exortar as autoridades a melhorarem, o quanto antes, esse plano, e ainda em Abril e Agosto desse ano, através da sessão de perguntas e respostas, o Chefe do Executivo para otimizar o ambiente de negócio naquela zona.

Com os esforços conjugados de todos, a situação acabou por captar a atenção do Chefe do Executivo, o qual decidiu visitar o local, no dia 30 de Outubro de 2013, para se inteirar da real situação. E segundo a imprensa¹, o Chefe do Executivo afirmou que: *“o que mais me preocupa são as dificuldades enfrentadas pelas PME, merecendo sobretudo redobrada atenção quando estas exercem a sua actividade em bairros antigos, e é portanto compreensível que lojistas e vendilhões dessa zona se encontrem numa situação de impasse, quando perdem 30 a 60% do seu negócio.”*, e rematou que ia pedir ao presidente substituto do Conselho de Administração do Instituto para os

¹ Jornal “*Ou Mun*”, de 31 de Outubro de 2013, página B01.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Assuntos Cívicos e Municipais, Alex Wong, para estudar e rever o referido projecto de reordenamento.

No dia 1 de Novembro de 2013, interpelei, mais uma vez, o Governo, sobre o ponto de situação da implementação da promessa do Chefe do Executivo sobre a análise e revisão do Plano de Reordenamento das Cinco vias, incluindo a rua da Emenda. No dia 12 de Dezembro de 2013, o IACM respondeu que tinha “incumbido, em Maio de 2013, uma instituição académica de Macau da realização de um estudo sobre o referido projecto de reordenamento”, e que 70% dos entrevistados concordaram que houve melhoria das condições ambientais.

Para meu espanto, aquele serviço apresentou resultados de um estudo efectuado em Maio de 2013 para responder à promessa do Chefe do Executivo feita em Outubro de 2013. Isto é despachar sem ligar nenhuma à promessa assumida pelo Chefe do Executivo! É mentira que o Chefe do Executivo referiu “ter reparado que o negócio para a maioria dos comerciantes decresceu entre 30 a 60%”? Mais, a resposta não refere a revisão do projecto de reordenamento das cinco vias, nem a razão do decréscimo do negócio naquela zona, nem sequer como se vai melhorar o respectivo ambiente de negócio. O IACM limitou-se a pegar nos resultados de um simples inquérito e assumiu-os como resultado de um projecto de análise. Isto é caricato. E é por isso mesmo que as pessoas questionam a capacidade de trabalho de alguns serviços públicos!



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Com vista a melhorar os trabalhos dos serviços competentes e a implementar as promessas do Chefe do Executivo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. No dia 30 de Outubro de 2013, o Chefe do Executivo prometeu que “ia, em conjunto com o responsável do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), proceder a uma análise para rever o projecto de reordenamento das cinco vias, incluindo a rua da Emenda”. Essa análise já foi efectuada? Os comerciantes e vendilhões daquela zona debatem-se com a redução dos negócios e com o aumento das dificuldades de exploração. O IACM já avançou com alguma medida para melhorar a situação? Em Maio de 2013, o IACM incumbiu uma instituição académica da realização de um estudo sobre o projecto de reordenamento das cinco vias, incluindo a rua da Emenda. Será possível divulgar o respectivo relatório?
2. No dia 12 de Dezembro de 2013, em resposta à minha interpelação, o IACM afirmou que já tinha aumentado o número de lugares de estacionamento junto da Rua da Emenda. Na realidade, porém, apenas foi feita uma divisão da zona de estacionamento existente destinada a motociclos e ciclomotores e a instalação de parquímetros, sem ter havido lugar a qualquer aumento do número de lugares. Ademais, as referidas cinco vias dispõem de características diferentes doutras zonas comerciais antigas, portanto, está certo que os serviços competentes exijam a



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

manutenção da higiene e da boa organização naquela zona. Os serviços competentes procederam a algum estudo ou cálculo sobre o número de parquímetros necessário para motociclos e ciclomotores naquela zona? Procederam a uma ponderação global para resolver o problema da dificuldade de estacionamento dos motociclos e ciclomotores?

3. Na sua resposta do dia 12 de Dezembro de 2013, o IACM refere os resultados estatísticos do questionário lançado, segundo os quais cerca de 50% dos comerciantes e vendilhões concordam com o horário das 8h00 às 21h00 para a zona pedonal. Isto quer dizer que os outros 50% não aceitaram essa medida. Porque é que o IACM ignorou este resultado? Como é que o IACM encara o impacto daquele horário, das 8h00 às 21h00, fixado para a zona pedonal, sobre o negócio dos comerciantes e vendilhões?

12 de Março de 2014.

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Melinda Mei Yi